



Evento	Salão UFRGS 2022: IX SALÃO EDUFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Inter-relações entre memória institucional e identidades no Instituto de Matemática e Estatística
Autores	ANA LERIDA PACHECO GUTIERREZ MARIA DE LOURDES BORGES ARTUR CESAR ISAIA

Este estudo de doutorado realizado de 2018 a 2021 insere-se na perspectiva da memória de organizações universitárias. Em sentido oposto a outras abordagens, evidenciou singularidades de uma unidade universitária em uma instituição pública federal de educação superior, destacando o processo de institucionalização das ciências exatas na região Sul do Brasil. O objetivo geral foi analisar as relações entre memória institucional e constituição de identidades de servidores públicos, docentes e técnico-administrativos em uma unidade universitária da área de ciências exatas. Embasou-se teoricamente em estudos de memória social, identidades coletivas e teoria institucional, com foco no conceito de memória institucional. Metodologicamente, elegeu-se um estudo de caso qualitativo de inspiração longitudinal, conduzido no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da UFRGS. Foram reconstruídas memórias de 62 anos, de 1959 a 2021, por meio de entrevistas realizadas em 2016 e 2021, documentos textuais e audiovisuais da celebração dos 60 anos do IME, em 2019. A interpretação apoiou-se nos diversos discursos que permitiram formar redes de sentido sobre a memória institucional, evidenciando metáforas e comparações como transmissoras simbólicas de identidades de seus agentes e visões da organização. Produziu-se uma representação polissêmica do IME por meio das operações de soma, subtração, multiplicação e divisão. Conclui-se que a memória institucional possui dimensões esquecidas e silenciadas por interações enfraquecidas e identidades difusas; e que a transmissão de legados não é planejada, embora a longa permanência de seus agentes possa moldar identidades institucionalizadas. As relações entre a memória institucional e as identidades articulam-se de modo complexo, o que implica em dividir silêncios e multiplicar lembranças em um movimento entre o lembrar e o esquecer, entre o instituído e o instituinte. A memória institucional permitiu reconstruir, mesmo que de modo lacunar, a rede complexa que constitui a trajetória do IME, suas áreas acadêmicas e grupos internos.